



XXXVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIA
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



PRODUTIVIDADE DE MILHO SOB DIFERENTES FONTES E DOSES DE FÓSFORO

Ianna Bizerra BARROS⁽¹⁾; Thaís Vieira SILVA⁽¹⁾; Carlos Alberto Costa VELOSO⁽²⁾; Arystides Resende SILVA⁽²⁾; Eduardo Jorge Maklouf CARVALHO⁽²⁾; Iolanda Maria Soares REIS⁽³⁾;

⁽¹⁾Estudante de graduação; Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA; Santarém, PA; iannabb@hotmail.com; ⁽²⁾Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA; ⁽³⁾Professora; UFOPA, Santarém, PA.

Introdução - O Brasil é um importante produtor mundial de grãos com destaque para cultura do milho, na safra de 2016/17 foram produzidas mais de 84 milhões de toneladas de grãos. Entretanto, fatores como a baixa fertilidade dos solos, especialmente os de regiões tropicais, podem comprometer o potencial produtivo dessa cultura. O fósforo é um dos principais limitantes a produção agrícola, tendo em vista sua baixa disponibilidade nos solos, o que torna necessário a adoção de práticas de adubação corretiva para atender à necessidade das culturas. O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de milho sob diferentes fontes e doses de fósforo. **Material e Métodos** – O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Belterra – PA, sob Latossolo Amarelo distrófico, textura argilosa. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, arranjos em esquema fatorial 3x5, com três repetições. Foram utilizadas três fontes (Superfosfato Simples (SS), Superfosfato Triplo (ST) e Fosfato Reativo Natural (Arad)) e cinco doses (0; 60; 120; 180 e 240 kg ha⁻¹) de P₂O₅. As parcelas experimentais, exceto o tratamento controle, receberam adubação mineral de 120 kg ha⁻¹ de N (Ureia) e 90 kg ha⁻¹ de K₂O (Cloreto de potássio), parcelados em semeadura e cobertura. A cultivar de milho utilizada na semeadura foi a AG 7088 PROX, com três sementes por metro linear, cujas parcelas possuíam dimensões de 5x8 m. A colheita foi realizada aos 141 dias após plantio, para determinação da produtividade de grãos. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias foram ajustadas à regressão polinomial quadrática e comparadas pelo teste de SNK a 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão** – A interação entre os fatores fontes e doses de fósforo foi significativa para produtividade de milho. O Arad se mostrou ineficiente como fonte de fósforo às plantas, visto que não foi observado produtividade em nenhuma das doses aplicadas, tal fato pode ser justificado em virtude da menor solubilidade desse tipo de adubo, que promove uma disponibilização de fósforo, mais demorada. A maior produtividade de grãos (4.930 t ha⁻¹) ocorreu na interação entre ST e dose 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅, sendo decrescente a partir de então. De maneira geral, o maior incremento em produtividade, tanto para SS como para ST, aconteceu até a dose de 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅, tornando desnecessário a aplicação de doses maiores, demonstrando que doses superiores a 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅ irão onerar o custo e reduzir a produção. **Conclusões** – A produtividade de milho apresenta resposta significativa a aplicação de fósforo. A dose de 120 kg ha⁻¹ de P₂O₅, tendo como fonte o ST, proporciona maior produtividade da cultura. Não houve produção de milho, quando adubado com Arad.

Palavras-chave: adubação fosfatada, solos tropicais, regressão

Promoção:

Institucional:



Realização:



Apoio

